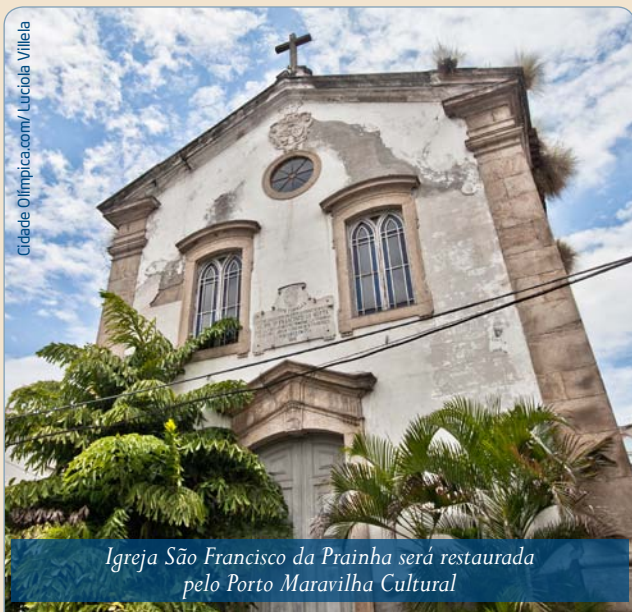


DIVERSIDADE CULTURAL E ARQUITETÔNICA

A Região Portuária guarda muito da história do Rio de Janeiro. Uma caminhada por suas ruas é suficiente para confirmar a riqueza dos patrimônios material e imaterial. Obras de grandes arquitetos, trapiches redescobertos, representações da cultura afro-brasileira, palacetes, sobrados do início do século XX e galpões ferroviários são parte da diversidade que conta a história da cidade e do País. Preservada com a lei que cria a Área de Proteção do Ambiente Cultural dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo (Apac Sagas), a região em que nasceu o samba tem notória vocação cultural, com manifestações artísticas de todo tipo, marco da identidade desses bairros.

Criada pela Prefeitura do Rio para coordenar a operação, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio (Cdurp) implantou o programa Porto Maravilha Cultural. Os recursos são aplicados na restauração de bens tombados, em ações do poder público e no apoio a iniciativas de valorização do patrimônio da região. Para implementar as ações, a Cdurp trabalha em parceria com instituições públicas, sociedade civil e setor privado.



www.portomaravilha.com.br
www.blogportomaravilha.com
www.twitter.com/portomaravilha
www.facebook.com/portomaravilha
cdurp@cdurp.com.br
CDURP (21) 2976-6640



CULTURAL



Fachada do Museu de Arte do Rio



Patrimônio

VALORIZAÇÃO E RESGATE DO PATRIMÔNIO

O Porto Maravilha é uma operação urbana que prevê o reencontro da Região Portuária com a cidade a partir da requalificação de 5 milhões de metros quadrados, no quadrilátero entre as avenidas Rio Branco, Presidente Vargas, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves, nos bairros da Gamboa, Santo Cristo e Saúde, morros do Pinto, Conceição, Providência e Livramento e parte do Cajú, São Cristóvão, Cidade Nova e Centro.

O processo de transformação traz o desafio de promover mudanças que beneficiem moradores e frequentadores da região e, ao mesmo tempo, de preservar sua identidade cultural e arquitetônica.

A Lei Complementar 101/2009 – que instituiu o Porto Maravilha – determina a aplicação de pelo menos 3% dos recursos arrecadados com Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) na recuperação e valorização desse patrimônio e no fomento à atividade cultural.



PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO



Grande Companhia de Mistérios e Novidades



Cais do Valongo e Cais da Imperatriz



Tradicional roda de samba na Pedra do Sal



Galpões da Gamboa em fase final de restauro depois de quatro décadas desativados



Jardim Suspenso do Valongo no Morro da Conceição

Preservação e valorização da memória e das manifestações culturais

Exploração econômica dos patrimônios material e imaterial, respeitados os princípios de integridade, sustentabilidade, inclusão e desenvolvimento social

Valorização do patrimônio cultural imaterial

Produção e difusão de conhecimento sobre a memória da região

Recuperação e restauro material do patrimônio artístico e arquitetônico

Realização de diagnóstico sobre o patrimônio histórico, cultural e arqueológico



Achados arqueológicos desenterrados pelas obras do Porto Maravilha



Instituto Pretos Novos, antigo cemitério de escravos na Gamboa



Casario preservado na Rua Sacadura Cabral



Cerimônia indígena no Instituto Pretos Novos



Restaurado, Centro Cultural José Bonifácio reabre em 2013